



EMPREENDEORISMO

SRS Advogados já escolheu as seis 'startups' que vai acelerar

O StartupLab selecionou a Lawra, a Clearis, a Go Parity, a TaxUpdate, a PoW e a Drivrit para um programa de formação de três meses.

O programa de aceleração da SRS Advogados, o primeiro a ser desenvolvido por um escritório português, já escolheu as seis empresas que terão a oportunidade de ser acompanhadas e formadas pela sociedade. As seis microempresas vencedoras, todas com uma vertente tecnológica, foram a Lawra (*legaltech*), a Clearis (*regtech*), a Go Parity (*fintech*), a TaxUpdate (*legaltech*), a PoW (*fintech*) e a Drivrit (*insurtech*).

Paulo Bandeira, responsável pela equipa de *startups* da SRS, descreveu estas empresas como "apetecíveis" e com potencial de crescimento, em declarações ao Jornal Económico. O sócio da SRS considera que ao acelerar esta meia dúzia de micronegócios poderá gerar "fidelização junto dos clientes, enquanto prestadores de serviços".

Segundo o advogado do departamento de Societário, Comercial e M&A da sociedade, a dezena de parceiros do StartupLab foca-se no "investimento na criação de valor, como a integração do produto e/ou a criação de produto" quando faz esta aposta no projeto. Ainda assim, existem quatro apoiantes – Novabase Capital, BNI Europa, Tranquilidade e MDS Group – que poderão estar mais disponíveis para um possível investimento nas formandas.

"Temos um historial de apoio a *startups*. Ao fim de seis anos a fazer isto, com parcerias com a Startup Braga ou a Startup Madeira, quisemos avançar com um projeto nosso. Não estamos a fazer isto por ser moda. As empresas trazem valências, inovação nas várias áreas de negócio, e conseguimos aportar valor", defendeu Paulo Bandeira, acrescentando que sabe que vão "ser copiados".

O programa nasceu em maio no âmbito de um acordo entre a SRS Advogados, a Oakstone Partners, a RCF, a BearingPoint, a Baker Tilly e a Publicis One. Durante um trimestre, as *startups* terão formações nas áreas jurídica, propriedade intelectual, *branding* e *marketing*, consultoria estratégica, consultoria de inovação, contabilidade, prepa-

ração para *pitch* – e até um espaço de *cowork*, no qual já estão a trabalhar as de *legaltech*.

Lawra em 'banho-maria'

A Lawra é uma plataforma de pesquisa de advogados e de comunicação entre estes e os seus clientes. A empresa, constituída em abril e sedeadada no Fundão, assegura que presta serviços de exploração de sites para aceder a bases de dados jurídicas.

Ao (tentar) entrar no *website* oficial da *startup* pode ler-se: "Até já. Brevemente estaremos disponíveis à inscrição de todos os advogados". Porém, no final de maio, a Ordem dos Advogados (OA) alertava, em comunicado, que "não cedeu quaisquer dados dos advogados a tal sociedade".

Ao Jornal Económico, o bastonário da OA explicou que conselho geral não tem essa pasta em cima da mesa. "Naqueles termos, não é possível [autorizar a sua operação e viabilizar o seu produto]. Se aparecer uma proposta que altere os pressupostos atuais, iremos analisar, mas ainda não recebemos nada", disse Guilherme Figueiredo. ● MB

"Não estamos a apostar em 'startups' por moda. Sabemos que vamos ser copiados", afirma o sócio Paulo Bandeira